

MONITORIA EM TÓPICOS AVANÇADOS EM GESTÃO PÚBLICA IX: A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM VISUAL NA COMUNICAÇÃO PÚBLICA

MARIANE FALCÃO FROIS¹; CAROLINE CASALI²

¹Universidade Federal de Pelotas – marifafro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolcasali@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria de uma aluna do curso de Design Digital na disciplina de Tópicos Avançados em Gestão Pública IX, do curso de Gestão Pública, ministrada pela professora Caroline Casali. A disciplina em questão trata de assuntos como comunicação pública, cultura e trabalho.

A função do monitor nesta matéria foi auxiliar os alunos no desenvolvimento de cartazes sobre projetos de leis voltados ao público leigo. Estes cartazes foram expostos em um mural localizado no corredor em frente à sala de aula da turma, no quarto andar do Campus Anglo. Apesar de parecer uma tarefa simples, a produção de cartazes eficazes em informar e chamar atenção ao mesmo tempo é difícil. Segundo OLIVEIRA (2004, p.64), “o saber, ou o conhecimento, não se resume a uma amálgama de informação. O saber é o resultado de uma gestão criativa da informação.” Desta maneira, foram utilizados os conhecimentos prévios e o que foi aprendido no curso de Design para realizar a orientação aos alunos na composição dos cartazes de maneira eficaz.

2. METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento dos cartazes ocorreu em várias etapas. A professora responsável pela disciplina de Tópicos Avançados em Gestão Pública IX, disciplina optativa do Curso de Gestão Pública, escolheu seis projetos de lei em debate no legislativo brasileiro sobre comunicação pública para discutir durante o semestre. Inicialmente, os alunos da turma foram divididos em oito grupos. Em cada aula, era debatido um projeto de lei diferente. A seguir, quatro grupos eram escolhidos para desenvolver os cartazes sobre o projeto de lei, enquanto os quatro grupos restantes ficavam responsáveis por avaliar os cartazes criados na aula seguinte, com base em conceitos de comunicação pública já estudados em uma disciplina anterior de caráter obrigatório. Ainda em sala de aula, a turma decidia, em conjunto, as informações essenciais que cada cartaz deveria trazer. A partir daí, cada grupo deveria entrar em contato com a monitora por whatsapp, antes da próxima aula, para receber as devidas orientações no desenvolvimento de seus cartazes. Os alunos mandavam os cartazes para a monitora, que eram analisados detalhadamente e, então, eram dadas instruções do que poderia ser feito para melhorar o cartaz. Essas instruções poderiam ou não ser seguidas pelos alunos. Em aula posterior, os alunos traziam os cartazes impressos em folha A3. Esses cartazes eram discutidos individualmente, avaliados pelos colegas e, depois, alocados no mural.

A ferramenta utilizada para a criação dos cartazes foi o Canva, por ser um site e aplicativo gratuito e de fácil uso, além de permitir que mais de uma pessoa pudesse editar simultaneamente.

No auxílio aos alunos para confecção dos cartazes, foram levados em consideração conceitos aprendidos no Design, e um material didático elaborado por DANTAS & OLIVEIRA (2015). Para o desenvolvimento de um cartaz, deve ser considerada a distribuição dos elementos, pois o posicionamento do texto e das figuras pode deixar a leitura mais dinâmica e interessante. Não é recomendado usar apenas um grande bloco de texto, pois torna o cartaz entediante; ao invés disso, é interessante separar o texto em pequenos tópicos e blocos, pareados com ilustrações e ícones, e brincar com o posicionamento deles, para tornar a leitura mais atrativa. Em relação às cores utilizadas, que podem ser usadas para chamar atenção e destacar certas partes, é muito importante levar em consideração sua harmonia e combinação, e especialmente seu contraste. Para a legibilidade do cartaz, fundos claros e letras escuras são o ideal, pois o contrário dificulta a leitura, enquanto cores muito vibrantes, apesar de chamarem atenção, podem ser cansativas se usadas em excesso. É recomendado usá-las apenas em detalhes. Algumas fontes são mais simples porém legíveis, então são recomendadas para o corpo do texto, e outras são menos legíveis mas mais atraentes, então podem ser usadas para títulos e frases em destaque. Não é recomendada a utilização de mais de duas fontes no cartaz, pois muitas fontes diferentes podem causar a sensação de inconsistência. Cabe, ainda, considerar os espaços vazios, pois eles são como um respiro entre informações; um cartaz com excesso de texto e imagens pode ficar cansativo para o leitor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da disciplina, foram produzidas seis atualizações do mural com cartazes sobre projetos de lei em comunicação pública.

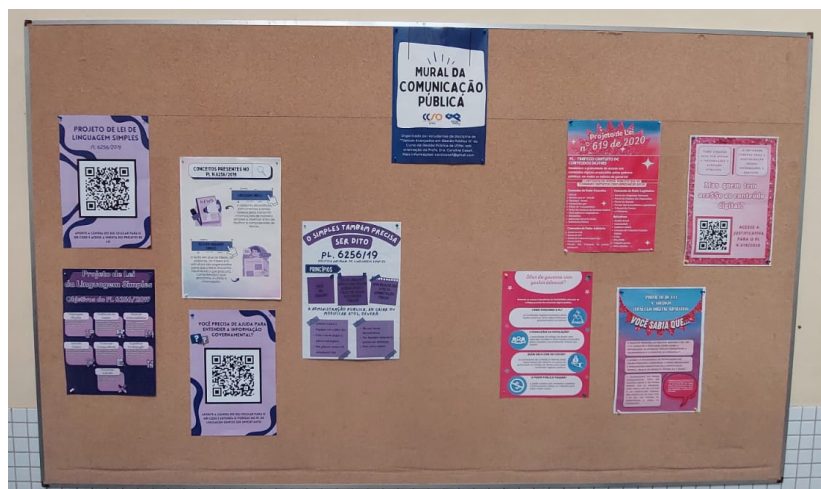


Figura 1: Mural da Comunicação Pública.

Foi observada uma grande dificuldade na maioria da turma em suprimir as informações em textos curtos e chamativos e na utilização de elementos visuais, como ilustrações e ícones para exemplificar a informação. Uma possível razão desta dificuldade é o hábito dos alunos deste curso em escrever artigos, onde o texto científico é o principal meio de comunicar a informação, enquanto as imagens são apenas um suporte secundário. Diferente de um artigo, um cartaz é

uma ferramenta visual e apesar dos textos ainda terem um papel importante, as imagens são o meio primário de comunicação e devem ter destaque.

De acordo com DANTAS & OLIVEIRA (2015, p.7) “um pôster não é um artigo comprimido em colunas. Para delimitar a mensagem que o pôster vai transmitir, é fundamental escolher as informações principais, de modo claro e simples.”

Conforme os alunos foram desenvolvendo mais cartazes, observou-se uma melhora gradual de sua percepção estética e de sua habilidade em distribuir os elementos no cartaz e utilizar elementos gráficos de apoio. Apesar disso, a dificuldade de resumir textos se manteve, provavelmente também em função do rigor da redação de projetos de lei, que trazem muitos termos técnicos. Presume-se que, conforme os alunos forem fazendo mais trabalhos desse tipo, eles irão melhorar a tradução desse tipo de texto para a linguagem comum.

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar, com esse trabalho, a importância da linguagem visual na comunicação pública, pois com imagens é possível resumir, simplificar e exemplificar informações que apenas em texto poderiam parecer muito técnicas ou de difícil compreensão para um público leigo.

Também pôde-se notar como cartazes e infográficos, apesar de parecerem ferramentas didáticas simples, são na verdade extremamente complexas e com muitos elementos a serem observados em sua construção, para serem de fato bem-sucedidas ao interesse público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, L. R. M. **A comunicação educativa em ambientes virtuais: um modelo de design de dispositivos para o ensino-aprendizagem na universidade**. Braga: Universidade do Minho. Centro de Investigação em Educação, 2004. Acessado em: 20 set. 2023. Online. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7672/1/Lia_Oliveira_phd.pdf

DANTAS, L. M. V.; OLIVEIRA, A. A. Como elaborar um pôster acadêmico: material didático de apoio à vídeo-dica Pôster Acadêmico. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 22 p., 2017. Acessado em: 20 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/materialdidatico/como_elaborar_pster.pdf

HESS, G.; TOSNEY, K.; LIEGEL, L. **Creating effective poster presentations**. Dundee: Association for Medical Education in Europe, 2009. Acessado em: 20 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.um.es/documents/1935287/1936044/eG40_Electronic.pdf/29e359da-7e97-40b1-87b3-52fd0a7495b4